

A INVASÃO RUSSA NO AFGANISTÃO (1979-1989): OS IMPACTOS DO CONFLITO NA HISTÓRIA AFGÃ

Emilly de Freitas Oliveira¹

Emilly De Freitas Oliveira²

Raquel Gonçalves Vieira Machado De Melo Moraes³

Ana Paula Gonçalves Cunha⁴

Anna Carletti⁵

Resumo:

O presente trabalho propõe o aprofundamento sobre os impactos político-econômicos e sociais causados no Afeganistão no período da invasão russa (1979-1989) e de um curto período posterior. Para compor a pesquisa foram utilizados, principalmente, procedimentos metodológicos bibliográficos predominantemente qualitativos. Abrange-se o período histórico, como ocorreram os conflitos, seus impactos domésticos e de âmbito internacional. O Afeganistão foi um território estratégico durante a Guerra Fria, pois era palco para as duas grandes potências da época atuarem e modificarem o *modus vivendi* local com intervenções diretas ou indiretas. Isso faz com que sua situação atual deva-se a sua estruturação histórica conflituosa e de extrema dependência externa. Por isso, esse artigo analisa a importância dos atores externos no agravamento da situação afgã, tanto por parte de Estados quanto de forças transnacionais, incluindo etnias e a religião islâmica, estes últimos como fatores que incentivaram a resistência até se tornarem os principais pontos para o surgimento dos conflitos internos no país.

Palavras-chave: Afeganistão; Invasão; Conflitos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A INVASÃO RUSSA NO AFGANISTÃO (1979-1989): OS IMPACTOS DO CONFLITO NA HISTÓRIA AFGÃ

¹ Aluno de graduação. e.millyfreitas41@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. e.millyfreitas41@gmail.com. Apresentador

³ Estudante de graduação na Unipampa - Livramento. raquelm422@gmail.com. Co-autor

⁴ Graduanda em Relações Internacionais na Unipampa - Livramento. anapaulagc18@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. annacarlettib@hotmail.com. Orientador

A INVASÃO RUSSA NO AFGANISTÃO (1979-1989):

Os impactos do conflito na história afegã

Resumo: O presente trabalho propõe o aprofundamento sobre os impactos político-econômicos e sociais causados no Afeganistão no período da invasão russa (1979-1989) e de um curto período posterior. Para compor a pesquisa foram utilizados, principalmente, procedimentos metodológicos bibliográficos predominantemente qualitativos. Abrange-se o período histórico, como ocorreram os conflitos, seus impactos domésticos e de âmbito internacional. O Afeganistão foi um território estratégico durante a Guerra Fria, pois era palco para as duas grandes potências da época atuarem e modificarem o *modus vivendi* local com intervenções diretas ou indiretas. Isso faz com que sua situação atual deva-se a sua estruturação histórica conflituosa e de extrema dependência externa. Por isso, esse artigo analisa a importância dos atores externos no agravamento da situação afegã, tanto por parte de Estados quanto de forças transnacionais, incluindo etnias e a religião islâmica, estes últimos como fatores que incentivaram a resistência até se tornarem os principais pontos para o surgimento dos conflitos internos no país.

Palavras-chave: Afeganistão; Invasão; Conflitos.

Resumo expandido:

O presente trabalho objetiva abordar as repercussões da invasão soviética no Afeganistão, entendendo como era o país anterior a invasão, quais foram os fatores influentes para esta e como o Afeganistão se estruturou após este período. Ao tomar conhecimento da amplitude do tema abordado, optou-se por delimitar cronologicamente o artigo de 1979-1989, a fim de uma maior compreensão do tema, fazendo ao mesmo tempo um apanhado histórico com alguns reflexos no Afeganistão pós-invasão. Também julgou-se pertinente dividir o presente trabalho científico em três partes, a saber, o Afeganistão pré-invasão; as relações afegãs-soviéticas e; as forças transnacionais, com o principal propósito de expandir a questão e verificar nossa hipótese.

Partiu-se da hipótese de que o Afeganistão possui um aparato histórico conflituoso e isso resultou em sua dependência externa até os dias de hoje, fazendo-o também um palco para o intervencionismo de outros Estados em seu território. Ao compreender a importância geoestratégica do Afeganistão, que chamou atenção de diversos teóricos da área de estudos da Geografia Política, como Mackinder e Spykman, se faz necessário entender seu passado, isto é, analisar brevemente sua história, para compreendermos os motivos pelos quais este país enfrenta, até os dias de hoje, tantos conflitos. A partir de então, a invasão soviética e o interesse estadunidense se tornaram um ponto crucial para assimilar a conjuntura atual.

Evitando os paradigmas dominantes e pretendendo-se a abandonar conhecimentos prévios que poderiam resultar no pré-julgamento dos fatos, esta pesquisa de caráter exploratório, utilizou-se majoritariamente do método qualitativo e de pesquisas bibliográficas e eletrônicas para aprofundar-se no tema.

Para dar início ao trabalho, no tópico 1 e no subtópico 1.1 deu-se a importância de discorrer sobre o período anterior à invasão russa, analisando como o Afeganistão se constituiu território independente após ter passado por algumas dominações estrangeiras, tais quais Império Britânico e do Império Russo que almejavam a expansão de seus impérios. Ainda, fez-se um panorama geral sobre a importância histórica geopolítica do território afegão e seu mapeamento étnico, juntamente com a ênfase que a cultura e a religião possuem um papel importante e ativo no Estado.

Os precedentes e os motivos iniciais para intervenção russa também são tratados nesses pontos anteriores, como o trecho explicita a seguir

Em 1978 a URSS e o Afeganistão assinaram um Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação no intuito de promover a assistência e o desenvolvimento mútuo. Entretanto, um ano depois, a URSS com receio a perder sua influência e o pretexto de estar atendendo a um chamado de auxílio, salvaguardando a segurança de ambos países, invadiu o Afeganistão entrando em disputa de forma direta pelo poder. Combatendo os mujahedins (jovens militantes da *jiḥād* - guerra santa) e o presidente Amin (que naquele momento havia assumido o poder em decorrência da morte de Taraki dois meses antes), empossando seu incondicional aliado Karmal e atribuindo-lhe o domínio do Estado afegão. Com isso começa a guerra civil e a guerra russo-afegã ou ainda, soviética-afegã. A partir de 1987, com o apoio estadunidense aos mujahedins, abastecendo-os belicamente, a guerra mudou o seu curso. (p.5)

Em sequência, no tópico 2, discorreu-se sobre a importância do território afegão para a União Soviética, assim como as relações desta com o Afeganistão, que deram-se quando a URSS foi a primeira a reconhecer o status do Estado em questão como país independente e que, devido a isso, o Estado já se encontrava debaixo da influência soviética em diversas áreas do governo, assim

o Afeganistão era demasiadamente importante para a União Soviética - mesmo não tendo acesso ao mar - , não somente por precisar expandir sua zona de influência pelo exterior próximo - tentando evitar invasões e influências dos EUA - e obter mais força e aliados pelo contexto vigente da Guerra Fria, mas também devido a expansão do islamismo e do “terrorismo” generalizado, como em seu território. Esse último fator se observa pelos movimentos separatistas que ocorriam na Rússia com sua população muçulmana -principalmente na região da Chechênia-, nesse aspecto estrito, a Rússia se colocava ao lado dos Estados Unidos para a Guerra do Terrorismo -principalmente no período pós guerra afegã-soviética- isso legitimaria as atrocidades realizadas pelo governo no território separatista russo e o intervencionismo direto em momentos posteriores. Esses apontam alguns porquês da supremacia russa ser tão extensiva, abrangente e cada vez mais controladora desde a independência afegã, o que resultou, por fim, na invasão. (p.7)

Para além dos discursos que pretendiam legitimar a invasão russa, nesse tópico trata-se também de como ocorreu o fim da guerra afegã-soviética com a forte resistência da população afegã e políticas de governo de Mikhail Gorbachev na Rússia, tais quais a *Glasnost* e *Perestroik*. Após isso, o Afeganistão pós-invasão e o início das guerras civis no território são introduzidas em aspecto crítico e analítico tanto do âmbito interno quanto externo no que se faz referência a outros Estados envolvidos no conflito, mais especificamente os Estados Unidos.

No que diz respeito às intervenções em território afegão, foram reservados o subtópico 2.1 e o tópico 3 para discorrer sobre a interferência das grandes potências da Guerra Fria, Rússia e Estados Unidos, e de outros Estados e grupos na região. Após um relato histórico mais detalhado sobre o governo da época, que se fez necessário para entendermos o início do conflito, foram abordadas as questões que levaram tanto os Estados Unidos, quanto a Rússia a

se mobilizarem, relatando também questões de financiamentos ao conflito oriundos de diversos países, principalmente de Estados do Oriente Médio.

Foram analisadas também a participação de grupos guerrilheiros, como os mujahedins, inicialmente financiados pelos Estados Unidos, os interesses da UNOCAL (*Union Oil Company of California*), empresa americana e atuações da ONU frente a tal questão. É importante salientarmos que o Afeganistão não é um território de conflito apenas estatais, mas também conta com a atuação da Al-Qaeda, do Talibã e do Estado Islâmico, que visam, principalmente, acabar com a influência ocidental na região. Por essa razão, a análise desses grupos também foi abordada nesse artigo, visando assim ter uma visão mais ampla dos atores que causaram e causam conflitos no território afegão.

Portanto, a relevância desta pesquisa contribui para a explanação da questão do Afeganistão como um ator do sistema internacional marcado por uma gangrena histórica. Esta pesquisa auxilia na análise conjuntural do Afeganistão atual, baseado em um dos momentos mais tensos de sua história. Como já citado, o objetivo do presente trabalho não é somente tratar das repercussões da invasão soviética no Afeganistão, como também se familiarizar com esta questão a fim de desenvolver futuras pesquisas mais aprofundadas. Dessa forma, confirmou-se então a hipótese inicial, mostrando que o histórico conflituoso do Afeganistão contribuiu e desenvolveu um país dependente externamente e ainda utilizado como palco para intervencionismo estrangeiro.

Referências bibliográficas:

AFGHANISTAN and UNION OF SOVIET SOCIALIST REPUBLICS -**Treaty of friendship, good-neighbourliness and cooperation**. Moscou. 1978. Disponível em: <http://www.cawater-info.net/afghanistan/pdf/afghanistan_ussr_cooperation_1978_en.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2018.

ATWAN, Abdel Bari. Holy Warrior: The Taliban. In: ATWAN, Abdel Bari. **The secret history of Al Qaeda**. California: University of California Press, 2008. cap. 2, p. 80 - 88. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=1jjLvDE5Fy8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q=taliban&f=false>>. Acesso em: 27 maio 2018.

BAPTISTA, Paulo Luís. **Afeganistão - Uma análise Geopolítica: Reflexões sobre questões da Paz e da Guerra**. Lisboa, n. 2451, abr. 2006. Disponível em: <<https://www.revistamilitar.pt/artigopdf/71>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

EUA querem passar gasoduto pelo Afeganistão, dizem analistas. **Estadão**, São Paulo, 28 maio 2002. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-querem-passar-gasoduto-pelo-afeganis-tao-dizem-analistas,20020528p46774>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

FEATURE HISTORY. **Soviet-Afghan War**. 2017. (10m29s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FDQLHFBp4aM>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

FORIGUA-ROJAS, Emersson. Guerra en Afganistán: La experiencia soviética. **Papel político**. Bogotá, v.15, n.1, p. 183-234, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77719013008>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

GARCIA, Marco Antonio. **La intervención soviética en Afganistán, 1979 - 1989**. 2011. Disponível em: <<https://senderosdelahistoria.wordpress.com/2011/06/18/336/>>. Acesso em: 3 maio 2018.

INSTITUTE FOR THE STUDY OF WAR. **Russia and Afghanistan**. Disponível em: <<http://www.understandingwar.org/russia-and-afghanistan>>. Acesso em: 3 maio 2018.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. A economia política da transição na Rússia: A estratégia de reforma de Gorbachev. In: MEDEIROS, Carlos Aguiar de et al. (Org) **Uma longa transição: vinte anos de transformações na Rússia**. Brasília: IPEA, 2011. cap. 1, p. 23. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_russia.pdf>. Acesso em: 3 maio 2018.

PAUTASSO, Diego; DE OLIVEIRA, Lucas Kerr. A segurança energética da China e as reações dos EUA: Problemas de segurança energética. **Revista Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 361-398, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cint/v30n2/v30n2a04.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2018.

RODRÍGUEZ, Enrique. **Afganistán y la geopolítica internacional**. Madrid. Plaza y Valdés, 2003. Disponível em: <https://books.google.es/books?hl=pt-BR&lr=&id=kKJXVis3-OQC&oi=fnd&pg=PA11&dq=afghanistan+antes+de+la+guerra&ots=oaEFxJp5Tz&sig=_vPZhcoAm2gjzDNCH5v-7E8dGq8#v=onepage&q=afghanistan%20antes%20de%20la%20guerra&f=false>. Acesso em: 30 mar. 2018.

SCHWADE, Tiago. **O desenvolvimento do terrorismo islamita moderno no Afeganistão**. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/760/1/2014TiagoIsmaelSchwade.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

SVEINBJORNT. **Zbigniew Brzezinski to the Mujahideen: "Your cause is right and God is on your side!"**. 2014. (1m). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A9RCFZnWGE0>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SZCZEPANSKI, Kallie. **The Mujahideen of Afghanistan**. 14 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.thoughtco.com/the-mujahideen-of-afghanistan-195373>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

TANNER, Stephen. **Afghanistan: a military history from Alexander, The Great to the fall of the Taliban**. Cambridge: Da Capo Press, 2002.

TRAUMANN, Andrew; KAMINSKI, Marina. O Waterloo da Guerra Fria: antecedentes da invasão soviética ao Afeganistão. **Revista de Análise Internacional**, Curitiba, Vol.1, n.1, p.3-12, ago./dez., 2016. Disponível em:

<<http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2016/12/1-Andrew.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.